

AUTOR DAVI NUNES

BUCALA

A PEQUENA PRINCESA DO QUILOMBO DO CABULA

GUIA DE LEITURA

PARA PAIS E
EDUCADORES



GUIA DE LEITURA PARA EDUCADORES

O livro "Bucala a pequena princesa do quilombo do Cabula", escrito por Davi Nunes e ilustrado por Daniel Santana, é uma obra da literatura infantil que valoriza a cultura afro-brasileira e promove importantes reflexões sobre identidade, pertencimento e ancestralidade.

A história apresenta Bucala, uma menina que vive em um quilombo e descobre, por meio de suas vivências, a riqueza de sua história, de seu povo e de suas tradições. A personagem representa a força, a beleza e a importância da valorização da cultura negra desde a infância. A obra contribui para o fortalecimento da autoestima das crianças, especialmente das crianças negras, ao proporcionar representatividade positiva e o reconhecimento de suas origens. Além disso, pode possibilitar que todas as crianças desenvolvam o respeito às diferenças e à diversidade cultural.

Para educadores, o livro é uma importante ferramenta pedagógica, pois permite trabalhar temas como:

- Cultura afro-brasileira;
- Identidade cultural;
- Diversidade;
- Respeito;
- História dos quilombos;
- Valorização das raízes culturais.

Para os pais, a leitura da obra é uma oportunidade de promover o diálogo com as crianças tematizando respeito, identidade e valorização da própria história.



RESISTÊNCIA E DIVERSIDADE CULTURAL



Falar sobre resistência é falar sobre quilombo, identidade e construção coletiva. Os quilombos foram territórios organizados por pessoas negras que resistiram à escravidão e criaram espaços de autonomia, cultura e pertencimento. Mais do que refúgio, foram comunidades vivas, com saberes, tradições e formas próprias de organização social.

Ao trabalhar o Quilombo do Cabula, localizado em Salvador (BA), é possível ampliar a percepção das crianças sobre a relevância da história afro-brasileira na construção do Brasil. É responsabilidade dos adultos assegurar experiências que valorizem a diversidade e o respeito.

Na escola, esse tema não deve aparecer apenas na semana do 20 de novembro, dia da consciência negra. A formação para o respeito às diferenças começa desde cedo, pois nenhuma criança nasce preconceituosa. É na convivência, nas narrativas e nas práticas pedagógicas que se constroem valores sociais, inclusive o respeito e o preconceito. Trabalhar resistência e diversidade cultural é contribuir para que as crianças compreendam que o Brasil é plural, que as culturas africanas fazem parte da nossa identidade e que a diferença não é problema, é riqueza social.

Assim, a literatura infantil torna-se ferramenta de formação ética, fortalecendo a autoestima, o pertencimento e a consciência histórica.



APRENDENDO A LER PELAS IMAGENS

Ao ler o livro "Bucala a pequena princesa do Quilombo de Cabula", observa-se a possibilidade de realizar a leitura pelas imagens. Através das ilustrações, é possível identificar quem é a personagem, perceber como ela se sente pelas expressões e pelos gestos, e entender como ela se relaciona com o ambiente. O cenário do quilombo mostra a comunidade, a natureza e a convivência entre as pessoas, transmitindo cultura, tradição e pertencimento.



As cores e os detalhes das roupas, cabelos e objetos reforçam a identidade da personagem e valorizam a cultura quilombola. A sequência das imagens organiza a história, permitindo compreender começo, meio e fim só pelo olhar. Dessa forma, mesmo sem ler o texto, a criança conseguirá interpretar ações, sentimentos e acontecimentos importantes, desenvolvendo atenção, criatividade, interpretação e oralidade. Isso mostra que a leitura visual é uma linguagem significativa e essencial, porque antes mesmo de aprender a ler palavras, a criança já consegue interpretar o mundo pelas imagens.

FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA



A história de Bucala apresenta uma princesa que rompe com padrões estéticos únicos e limitadores. Sua realeza não está associada a coroas ou vestidos, mas à sua ancestralidade, à vida comunitária e ao orgulho de suas origens quilombolas. Assim, o livro convida as crianças a compreenderem que existem muitos modos de ser princesa: na coragem, na solidariedade, na sabedoria, na alegria e no pertencimento cultural.

Conhecer histórias como a de Bucala permite que as crianças percebam que há muitas formas de ser e se expressar. Elas aprendem que o valor de cada pessoa vai além da aparência, envolvendo atitudes, culturas, escolhas e histórias de vida. Essa diversidade de exemplos ajuda a construir uma autoestima baseada no reconhecimento delas mesmas e na valorização das diferenças.

Fortalecer a autoestima na infância é garantir que a criança se reconheça como importante, capaz e pertencente ao mundo em que vive. A construção de uma autoimagem positiva não acontece de forma espontânea; ela é alimentada pelas referências, narrativas e experiências que oferecemos no cotidiano educativo. Quando a criança se vê representada de forma digna e diversa, ela pode ampliar as possibilidades de imaginar quem pode ser.



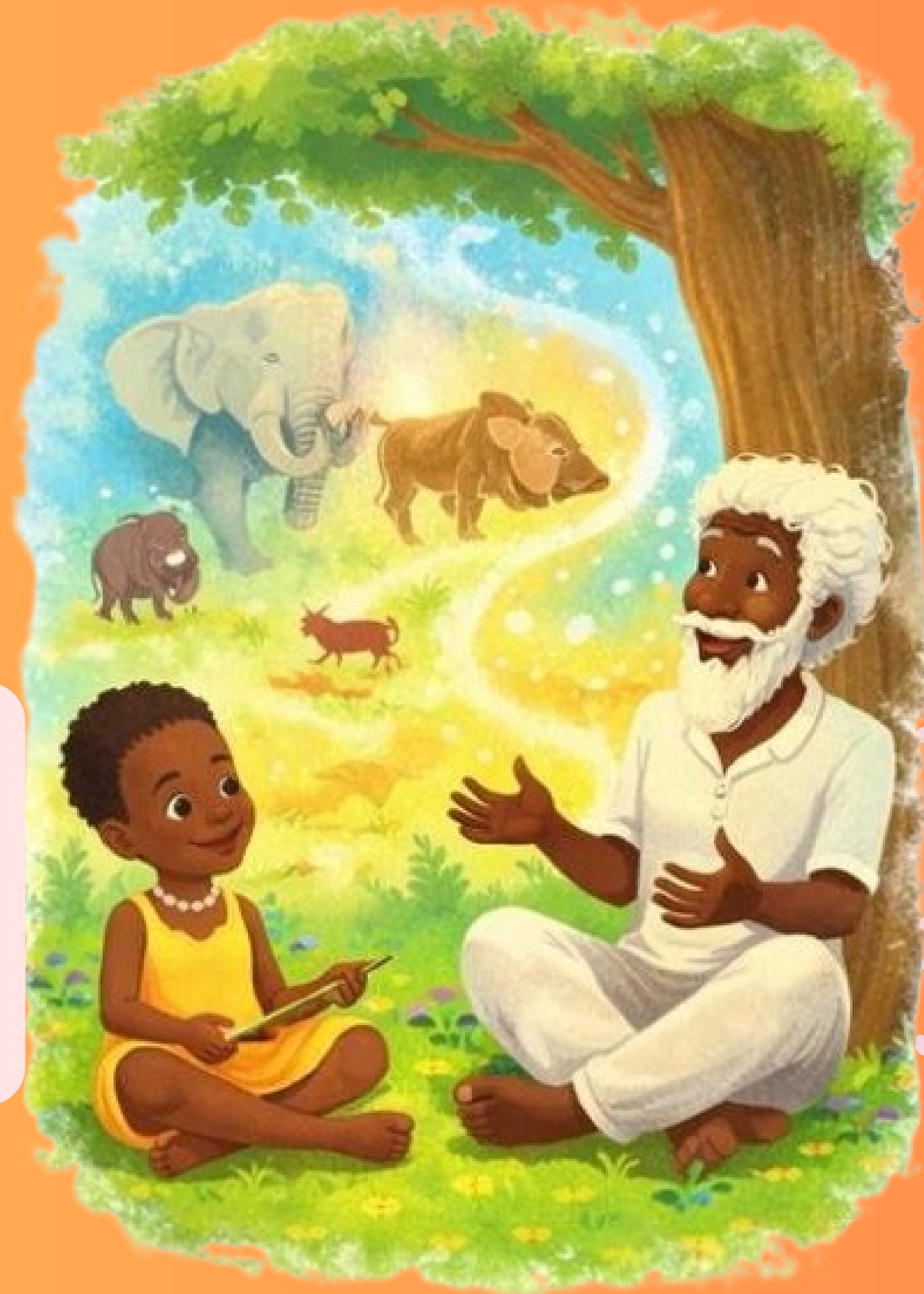
ANCESTRALIDADE E FAMÍLIA

No texto, a Mãe de Bucala, Lacabu, demonstra cuidado e carinho ao trançar seus cabelos. Esse gesto representa mais do que estética: simboliza tradição, identidade e ancestralidade. As tranças carregam história, cultura e força das mulheres que vieram antes dela.

Já o Pai, Calabu, fortalece os laços familiares ao brincar com a filha sob o céu, conectando-a com a lua e as constelações. Esse momento representa proteção, afeto e a transmissão de saberes e imaginação, que são elementos importantes da cultura ancestral.



Assim, o livro mostra que ancestralidade vive nos pequenos gestos da família, no amor, no cuidado e nas tradições que passam de geração em geração, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento de Bucala.



PROPOSTAS DE MEDIAÇÃO APÓS A LEITURA

Conforme destacado ao longo deste guia, a obra pode ser trabalhada como instrumento pedagógico voltado ao fortalecimento da identidade, à valorização da ancestralidade e à promoção da igualdade racial na infância. Após a leitura, recomenda-se a realização de uma roda de conversa, favorecendo a escuta ativa e a participação das crianças. Nesse momento, propõe-se que elas recontem a narrativa com suas próprias palavras, esta estratégia permite avaliar a compreensão textual, a apropriação simbólica da história e os sentidos produzidos individualmente.

Em seguida, podem ser realizadas questões norteadoras, tais como:

O que faz Bucala ser uma princesa?

Onde Bucala mora?

O que você pensa sobre esse lugar?

O que faz um lugar ser especial?

Quem ensina coisas importantes para Bucala?

Quem ensina coisas importantes para você?

O que é ser forte? Você já precisou ser forte alguma vez?

Como você se sente ao ver uma princesa como Bucala?

Essas perguntas não se restringem à interpretação literal do texto, mas promovem reflexões sobre identidade, pertencimento, força, memória e representação. A partir das respostas, o(a) professor(a) poderá identificar percepções, necessidades formativas e possíveis dificuldades de compreensão, orientando intervenções pedagógicas futuras.



ATIVIDADES LÚDICO-EXPRESSIVAS PÓS-LEITURA

Como desdobramento da mediação, propõem-se atividades que integrem dimensão simbólica, criatividade e construção identitária:

1. Escrita autobiográfica: produção de um pequeno relato inspirado na personagem, no qual a criança narre aspectos de sua própria história.

Objetivo: incentivar autorreconhecimento ou valorização da trajetória pessoal.

2. Produções visuais: desenhar-se como príncipe ou princesa; representar a própria família; ilustrar o lugar onde mora.

Essas atividades permitem compreender como a criança percebe a si mesma, seus vínculos afetivos e seu território.

3. Roda de memórias: cada criança compartilha algo que aprendeu com um familiar.

Objetivo: valorizar a oralidade e a transmissão intergeracional de saberes.

4. Construção de árvore genealógica: elaboração simples da história familiar.

Objetivo: desenvolver noção de pertencimento histórico e continuidade geracional.

5. Mural “O que é importante para mim”: confecção coletiva com fotos, desenhos ou palavras que representem valores e afetos.

Objetivo: identificar referências simbólicas significativas no universo infantil.

6. Confecção da boneca Abayomi: produção de bonecas de pano sem costura.

Objetivo: trabalhar identidade racial, valorização da cultura afro-brasileira e consciência histórica.





Nós, integrantes da equipe responsável pela elaboração deste material pedagógico, declaramos, para os devidos fins, que utilizamos recursos de Inteligência Artificial como ferramenta de apoio durante o processo de produção do trabalho.

Especificamente, foi utilizado o ChatGPT, uma ferramenta de IA baseada em linguagem natural, com o objetivo de auxiliar na criação das imagens que compõem o material e no apoio à revisão, organização e correção textual dos conteúdos escritos por cada integrante da equipe.

Ressaltamos que o uso da Inteligência Artificial teve caráter complementar, funcionando como um recurso de apoio pedagógico e técnico, sem substituir o pensamento crítico, as decisões autorais, as reflexões teóricas e as escolhas pedagógicas realizadas pelo grupo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Eixo Curricular III - 2026.1

Prof. Dr. Wagner R. Silva

Equipe:

Iane A.R Almeida

Carenlys R. Gomes

Micheli S. Silva

Andrea G. B. Santos

Stacye M. A. França

Larice C. Araujo.